

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

COLLECÇÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOLOGICO PORTUGUÊS

VOL. V

1899-1900

N.º 5

O calix de ouro do mosteiro de Alcobaça

(Continuação)

II

Cartas entre o P.º D. Manoel Caetano de Sousa e Fr. Manoel dos Santos

Meu senhor.—Recebendo neste correio carta do P.º Dr. Fr. Bernardo Telles, não achei nella novas de V. Rev.ª, tendo-lhe eu pedido que expuzesse a V. Rev.ª a grande veneração que tenho á sua pessoa e aos seus estudos, principalmente depois que vi em casa de meu irmão, o sr. D. Filippe, a primeira parte de *Alcobaça illustrada*, obra importantissima e que muito desejo ver concluida, dando-se á luz tudo o que falta para acabar a sua historia; e, ainda que já hoje pedi ao sobredito P.º Dr. que me mandasse novas de V. Rev.ª, não quero deixar de offerecer-lhe de novo, por esta carta, as expressões do meu respeito.

Já V. Rev.ª saberá como, depois de publicado o nosso certamen, anda mui celebre por este reino o calix de Alcobaça, em que allí se falla; e alguns curiosos me pedem que procure saber de V. Rev.ª o nome do artifice que o fez e da pessoa que o deu ou mandou fazer, do que não póde faltar memoria nesse archivo, de que os estudos de V. Rev.ª o tem feito tão senhor.

Eu ainda entro em mais miuda curiosidade, que é a de saber se tambem a patena tem lettras, e quaes são; e de que côres são os esmaltes; e se no calix ha algumas figuras ou imagens, e quaes são; e se nas lettras que se acham á roda, e vão impressas no papel incluso, ha alguma variedade, de estarem umas mais relevadas e outras menos, e quaes são as em que ha differença; porque, havendo-a, será facilissimo a V. Rev.ª o significar-m'a, com qualquer signal posto sobre ellas, no papel em que vierem escriptas.

E, se não parecêra demasiado atrevimento para primeira carta, havia de pedir nesta a V. Rev.ª que me fizesse o favor de me mandar uma exacta descripção do mesmo calix e patena, com as suas medidas e pesos; porque desejo ter plena noticia d'esta sagrada antigualha, e mui especialmente das divisões que ha entre as lettras, e se é perceptivel o saber adonde comecam os lettreiros circulares, ou se é arbitrario o seu principio; e se se percebe alguma correspondencia entre as 27 lettras que estão na columna do calix, e as 110 que estão na sua base.

Perdoe V. Rev.ª inquirição tão prolixa a um homem a quem parece que nenhuma diligencia é nimia; porque toda a minha vida procurei escrever com sum-

ma exacção, e por toda Italia vi observar com grande miudeza semelhantes reliquias da antiguidade¹.

Se no meu pouco cabedal, houver alguma cousa com que eu possa servir á curiosidade de V. Rev.^{ma}, não me poupe, porque o hei-de servir com grande cuidado. Dê-me V. Rev.^{ma} muito em que lhe obedeça.

Deus guarde a V. Rev.^{ma} muitos annos.

Lisboa, 23 de Setembro de 1713. = [D. Manoel Caetano de Sousa].

Rev.^{mo} P.^o Mestre. — A fama da pessoa e talento heroico de V. Rev.^{ma}, quando sae fóra de Portugal, não é muito que encha a todo este reino. D'aqui era que eu, supposto nunca fui a Lisboa, quando se acabou a imprensa do livro *Alcobaça illustrada*, obrigado do justo conceito que já então fazia de V. Rev.^{ma}, dispunha mandar-lhe um tomo, assi como mandei outros a alguns cavalheiros d'essa côrte, nobilissimos alumnos de Minerva; porém, me disseram era V. Rev.^{ma} partido a Roma, ao seu capitulo; e, agora, que já veiu, com a boa saude que sempre lhe desejei, o faço.

E, quanto a outro, que é resposta ao P.^o Mestre Santa Maria, me representou o Rev.^{mo} P.^o Mestre Telles a honra que V. Rev.^{ma} me fazia em o approvar; e eu dilatei expressar a V. Rev.^{ma} o meu agradecimento, até se me offerecer occasião de poder ir o tomo, por não molestar a V. Rev.^{ma} com duas cartas. E, quanto a esta, que recebo de V. Rev.^{ma}, sobre o calix, por ella lhe beijo a mão, como seu orador affectuosissimo, e por se dignar V. Rev.^{ma} de me saber o nome e dar occasião de o poder servir.

As letras do calix, impressas, que V. Rev.^{ma} me manda, estão erradas do original por tres modos: — o primeiro, porque tem letras mudadas, e outras que não estão no calix; o segundo, porque não começam do principio, de onde devem começar; e o terceiro, porque lhe faltam virgulas, que tem.

Não as mando, porque hontem chegou a carta, e hoje appareceu este portador. No correio que vem, irá traslado em fórna authentica. E, quanto ao seu principio, é data o dito calix do senhor rei D. Manoel, por seu filho, o senhor infante D. Affonso, commendatario de Alcobaça, como consta de uma memoria do tempo do mesmo senhor, em um livro da nossa livraria velha ou manuscrita, de que tambem irá certidão em pública fórna, com todas as mais miudezas que V. Rev.^{ma} deseja; e para tudo o mais do serviço de V. Rev.^{ma}, a que se estender a minha limitação, tardarei a obedecer quanto V. Rev.^{ma} em mandar.

Deus guarde a V. Rev.^{ma} por felices annos, para ornato d'essa côrte e esplendor d'este reino.

Alcobaça, 2 de Outubro de 1713. — De V. Rev.^{ma} subdito e orador affectuosissimo = Fr. Manoel dos Santos.

¹ D. Manoel Caetano de Sousa fóra á Italia assistir ao capitulo geral da sua ordem, effectuado em Roma no anno de 1710, viajando então, durante cerca de tres annos, por todo aquelle país. Da sua viagem, escreveu memorias que se não imprimiram, mas das quaes o P.^o D. Thomás Caetano de Bem, — outro escriptor theatino de vasta erudição, — faz um interessante resumo, de pag. 325 a 451 do tom. I das suas *Memorias historicas chronologicas da sagrada religião dos clerigos regulares em Portugal e suas conquistas na India Oriental*.

Rev.^{mo} P.^o Mestre. — Hoje, quinta-feira, ha de ser entregue V. Rev.^{ma} de uma minha, com um livro dos meus, que lhe remetti por um portador que occorreu; e nella agradecia a V. Rev.^{ma} a honra de se servir de mim; e, supposto determinasse escrever esta pelo correio que parte d'aqui segunda-feira, porém appareceu este segundo portador; e, pelo desejo de obedecer ao que V. Rev.^{ma} me ordena abreviei em dia e meio a obra que dispunha acabar domingo; por isso não vae com a perfeição que pudera.

Vão as lettras do calix, *sicut jacent*; e vão, de mais das que se vêem impressas no papel que V. Rev.^{ma} mandou, outras que tem o mesmo calix, no alto ou no copo, de que o papel não faz menção; as quaes, como são miudas e mais pequenas, não devia dar fé d'ellas quem trasladou as outras. Vae mais o que ha da origem do calix, de tudo certidão authentica, porque temos aqui dois monges notarios, por breve apostolico.

Vae mais, em outro papel, a minha informação, que V. Rev.^{ma} pede. Agora, V. Rev.^{ma} me faça mercê, no correio que vem, fazer-me certo da entrega de tudo; e, passado o certamen, dar-me noticia do que sae sobre a intelligencia das lettras, porque folgarei de o ver, e saber o que encerra o enygma.

Fico á obediencia de V. Rev.^{ma}, que Deus guarde, etc.

Alcobaça, 5 de Outubro de 1713. — De V. Rev.^{ma} subdito e orador affectuosissimo = Fr. Manoel dos Santos.

O portador é Francisco Ribeiro da Rocha. Para maior justificação, lhe mostrei as lettras do copo, que estão nas bases das columnas, e não veem impressas no papel. D'elle se informe V. Rev.^{ma}. Tambem vae o papel impresso, e notadas com uma + as lettras erradas.

Meu senhor. — Acho-me devedor a duas cartas e a innumeraveis favores de V. Rev.^{ma}. Por tudo lhe beijo mil vezes as mãos.

Recebi o livro, e a descripção do calix, que bem parece obra de quem fez o livro — tanta é a sua exacção e legalidade; mas a minha curiosidade ou ignorancia inda não está satisfeita, porque esta ainda não comprehende o como o I H S, sendo só de tres lettras, está ao redor da patena, se não é multiplicado; e aquella deseja saber o numero, côres e disposição das pedras que adornam o calix; e confio que V. Rev.^{ma} se sirva de me mandar tudo tão distincto, que eu fique sem as invejas que tenho a Francisco Ribeiro da Rocha, que, como V. Rev.^{ma} me diz, examinou com os proprios olhos este calix.

Eu fui ver a custodia de Belem, e não tem lettra alguma mysteriosa: só tem, ao redor do pé, escripto em lettras de esmalte branco, o lettreiro seguinte: ✠ OMVITO · ALTO · PŔIcipe · E · PODEROSO · SEHOR · REI DÕ MANVEL · I · ANDOV · FAZER · DOOVRO · I · DAS · PARIAS · DE · QILVA · ATVABOV · E · CCCCVI. — o qual vae trasladado fielmente. Tem mais uns caracteres pequeninos, mal formados, que entendemos que são signaes do artifice, por não serem esmaltados, mas só levemente abertos ao buril.

Ainda que a custodia não tivera este lettreiro, nem m'o dissera a tradição, eu entenderia que era dadiva de el-rei D. Manoel, por ver nella as suas espheras. Tambem me atrevêra a dizer e a provar que este calix não era mais antigo que o tempo de el-rei D. Manoel, se tivera visto o seu feitio, como V. Rev.^{ma} m'o descreve. Peço a V. Rev.^{ma} que me mande dizer a altura do calix, e a medida do circulo da sua bôcca e da sua patena.

O P.^o Manrique, tinha já lido antigamente; mas não me lembrava d'aquella memoria, que agora tornei a ver, depois que V. Rev.^{ma} m'a apontou.

Outra vez torno a pedir a V. Rev.^{ma} perdão da minha prolixidade, e a dar-lhe as graças da sua paciencia, e a rogar-lhe que me não falte com as occasiões de servi-lo, e que continue na sua obra, para credito d'este reino. Fico advertido para mandar a V. Rev.^{ma} as adivinhações que se fizerem sobre aquellas lettras.

Deus guarde a V. Rev.^{ma} muitos annos, como desejo.

Lisboa, 14 de Outubro de 1713.—De V. Rev.^{ma} subdito e orador affectuosissimo—[*D. Manoel Caetano de Sousa*].

Meu senhor.—Em 14 d'este mez, escrevi a V. Rev.^{ma}; mas ainda não sei se lhe chegou á mão a minha carta. Agora lhe escrevo, para lhe tornar a dar as graças pelas noticias que me deu d'esse famoso calix; porque, com a sua luz, tenho descuberto o que significam aquellas lettras.

Contém ellas seis versos latinos, hexametros, que se lêem de tantos modos, que formam um labyrintho. Eu o mandarei a V. Rev.^{ma}, como estiver trasladado; e lhe mandarei tambem a noticia do que sobre esta materia apparecer no nosso certamen; mas quiz-lhe antecipar a nova d'este meu achado, que tenho por certo, apesar dos criticos, se V. Rev.^{ma} não entender o contrário.

Fico ás ordens de V. Rev.^{ma}, a quem Deus guarde muitos annos.

Lisboa, 28 de Outubro de 1713.—De V. Rev.^{ma} subdito e orador affectuosissimo—[*D. Manoel Caetano de Sousa*].

Rev.^{mo} P.^o Mestre.—Uma e mil vezes dou a V. Rev.^{ma} o devido parabem pelo eruditissimo achado de que me dá conta na sua de 28 de Outubro, noticia que todos aqui recebemos (porque logo a communiquei) com plausibilidade commum, assi pelo muito que veneramos a V. Rev.^{ma}, e juntamente porque a gloria do mesmo achado, sem aggravamento de terceiro, a queriamos antes ver e merecer a algum dos nossos, do que não a estrangeiro, que presumisse talvez passar adeante, aonde não chegaram os engenhos de Portugal—supposto que tambem nelles veneramos talento e lettras.

A outra de V. Rev.^{ma}, de 14 do mesmo Outubro, achei vindo de fóra; por isso não respondi, porque não estava em casa.

Agora, vae o mais que V. Rev.^{ma} pedia:—a altura do calix e a medida da bôcca do copo, nesse papel¹.

As pedras todas são dezoito, e estão repartidas em tres ordens. Seis no meio da columna do calix, em um grosso que allí faz; das quaes tres me parecem esmeraldas, porque são de côr verde, muito clara e fina. As outras tres são de côr azul escura.

No pé do calix, e nos vãos que vae fazendo o círculo das lettras, estão outras seis, e todas de uma côr, como de ouro, muito clara e transparente; e, posta á luz, parece que se reveste a mesma côr amarella como de outra côr, que sae a encarnada. Estas são as maiores, e alguma maior que o maior feijão branco.

¹ Altura, 0^m, 27; diametro, 0^m, 113.

As outras seis estão em outro círculo, na parte mais inferior do pé do calix. Tres são rubis finissimos e grandes; as outras tres são da côr azul escura, como as da columna. Com outros muitos lindissimos feitiços e brincos esmaltados que se vêem em todo calix, o qual, que seja moderno e do tempo de el-rei D. Manoel, alem das conjecturas que já dei, se prova tambem de serem as suas letras de caracteres modernos, latinos, e não gothicos; porque temos outras peças sagradas, como é uma cruz grande e dois vasos da communhão, e outras, todas antigas, nas quaes se vêem alguns lettreiros, mas de lettra gothica.

As letras da patena—I H S—estão multiplicadas quatro vezes e repetidas nos quatro lados da mesma patena.

Fico esperando, e toda esta communidade, com notavel alvoroço, pela mercê que V. Rev.^{ma} me promette, de me mandar os versos e o mais que sair sobre as letras, e ainda alguma cousa mais do certamen; e, sobretudo, com boas novas de V. Rev.^{ma}, que V. Rev.^{ma} se sirva mais vezes da minha limitação.

Deus guarde a V. Rev.^{ma}, como muito desejo, etc.

Alcobaça, 10 de Novembro de 1713.—De V. Rev.^{ma} subdito e orador affectuosissimo = *Fr. Manoel dos Santos*.

Meu senhor.—Com grande alvoroço, recebi a carta de V. Rev.^{ma}, porque entendia que as minhas estavam perdidas; pois a experiencia que tenho do favor que V. Rev.^{ma} me faz, não me deixava a menor suspeita de que V. Rev.^{ma} se cansasse em me responder.

Dou as graças a V. Rev.^{ma} pelo acolhimento que faz ao meu estudo, e pelo favor que este tem achado nos padres d'esse real mosteiro; e, ainda que, cá, tambem se fez algum caso da interpretação que eu dei áquellas letras, eu estimo, mais que tudo, a honra que se lhe faz em Alcobaça; e quero imprimir o papel que no certamen me premiaram, reduzido a tres partes:—a primeira, propondo a mais exacta descripção do calix; a segunda, dando explicação ás suas letras; a terceira, tirando do calix e das letras motivos para o louvor de Santo André Avellino (no que se viu que não foi fóra de proposito tratar d'aquelle calix na festa d'este Santo) ¹.

Para a primeira e segunda parte, me vali muito das cartas de V. Rev.^{ma} e tambem do seu livro; porém, para fazer uma obra em que se logre melhor o que tenho trabalhado, é-me preciso publicar em estampa o perfeito debuxo do mesmo calix; e, se eu não estivera occupado com a prepositura d'esta casa, havia de ir a Alcobaça, a tirar este debuxo, o mais parecido que pudesse ser ao original; mas, como, por ora, não posso fazer esta jornada e quero imprimir depressa a dissertação,—é-me forçoso cansar de novo a V. Rev.^{ma}, e pedir-lhe que, se nessa terra ha quem debuxe por dinheiro, me mande fazer esse debuxo á minha custa, e me avise do gasto que tiver feito, para eu cá o satisfazer ao padre procurador geral, ou quem V. Rev.^{ma} ordenar; porque quero que na estampa que eu mandar abrir, vão todas as lindezas d'aquelle admiravel obra.

Para ella se poder lograr bem, me parece que será necessario pôr em um papel, primeiramente, o perfil do calix, e debuxar as duas partes da patena em

¹ Como já disse, D. Manoel Caetano de Sousa não realizou o pensamento de imprimir a sua memoria.

diferentes círculos, com suas letras e esculpturas; e, depois, o pé do calix, repartido nos seus seis passos; e será melhor cada sexta parte do círculo separada; e na mesma fôrma a columna e copo, de maneira que, quem vir a estampa, venha em perfeito conhecimento do calix.

E, por ora, peço a V. Rev.^{ma} que me mande logo dizer se os passos que estão no copo, ficam perpendicularmente sobre os que estão no pé, — *verbi gratia*, o *Ecce Homo* sobre o Horto, Pilatos lavando as mãos sobre o passo da prisão, etc., — ou se ficam encontrados; porque quero saber se as dicções que estão aos pés das columnas do copo, ficam perpendiculares sobre as que estão na garganta da columna do calix, ou se correspondem aos arquinhos por que vão as letras no pé, entre passo e passo; porque me é esta noticia mui necessaria para confirmação do modo com que expliquei aquellas letras.

E tudo o que cá se disse sobre o calix e eu puder colher, mandarei a V. Rev.^{ma}, ainda antes que se imprima, porque não quero que espere os vagares da impressão, — ainda que os versos se estão trasladando a toda a pressa.

Fico ás ordens de V. Rev.^{ma}, a quem Deus guarde muitos annos, como desejo. Lisboa, 18 de Novembro de 1713. — [D. Manoel Caetano de Sousa].

No debuxo, desejo as pedras e esmaltês feitos das suas côres.

(*Continúa*).

JOSÉ PESSANHA.

Os castellos de Fraião e de Pena da Rainha

A comarca portugueza que se estendia entre os rios Minho e Lima, no meado do sec. XIII, estava dividida em sete julgados, cujas terras eram: Valladares, Pena da Rainha, Fraião, Cerveira, Caminha, Terra de S. Martinho ou da Ponte, e Valle de Vez.

Fraião e Pena da Rainha tomaram o nome dos respectivos castellos, esses dois famosos baluartes medievaes do Alto-Minho, de que hoje apenas resta confusa lembrança. Como os elementos que nos ministram as *Inquirições de 1258*, a *Eglesia de Tuy*, do Bispo Sandoval, as *Visitas dos Arcediagos em 1700*, as *Relações parochiaes*, de 1758, etc., pudemos localizar aquelles antigos castellos.

Os nossos historiadores tem confundido o castello de Fraião com o da Pena da Rainha; é tempo de aclarar o assunto.

*

O castello de Fraião, Froilão ou Florian¹ assentava nos penhascos do planalto da serra da Bolhosa, na freguesia de Boivão, nos limites dos actuaes concelhos de Coura, Valença e Monsão; o julgado de Fraião

¹ Tambem lhe chamavam — castello de Fernã: *Arch. Port.*, II, 311.